

**O voluntariado adere ou
rejeita a Inteligência
Artificial? O que você acha?**

**Como o campo
social brasileiro
está usando a IA e
o que isso tem a
ver com
voluntariado?**

facilitadoras



 **Andressa Trivelli**

Mestre em administração (FGV-EAESP), atua junto a organizações do campo de impacto socioambiental desde 2002.



 **Mariana Pereira**

Mestre em Políticas Públicas (UFABC) e pós-graduada em ESG (FIA) atua no campo de impacto socioambiental há 10 anos.

De criadora de um dos primeiros negócios de impacto do Brasil e polinizadora de diversas iniciativas de mudança social, são décadas de estrada nos dedicando exclusivamente em prol da justiça social.

Seguimos pesquisando, trocando e aprendendo!

O que o Sabiar faz?

Cursos Práticos e Palestras

Formação prática e crítica para profissionais do campo social, instrumentalizando para o uso responsável da IA nas suas organizações.

Criação de Conteúdo

Pesquisa, curadoria e elaboração de conteúdos sobre IA em múltiplas plataformas.

Workshops Personalizados

Oficinas práticas sobre IA, desenvolvidas de acordo com as necessidades específicas de cada organização.

Assessoria e Consultoria

Planejamento e apoio na implementação do uso de IA em organizações do campo.

COMO O CAMPO SOCIAL BRASILEIRO ESTÁ USANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
INÉDITO SOBRE O USO E SOBRE
OPORTUNIDADES E DESAFIOS



estrutura do estudo

objetivo do estudo: Investigar como a IA está sendo incorporada à gestão, programas e parcerias no campo social.

nosso enfoque: Diagnóstico inicial + reflexões críticas sobre o uso estratégico da IA na sociedade civil.

metodologia:

- Pesquisa quantitativa exploratória e descritiva ("impressionista")
- 414 válidas de todos os estados + DF
 - Meta inicial de 384 participantes foi superada
- Coleta de dados:
 - Período: 13/08 a 03/10/2024
 - Via questionário online com apoio de 26 parceiros disseminando
 - Divulgação em redes sociais, mensagens, e-mail e eventos

Observação: A forma de divulgação pode ter influenciado o perfil da amostra

estrutura do estudo e reflexões principais

perfil dos respondentes e das organizações onde trabalham: Incluindo dados demográficos, ocupação profissional e características institucionais.

familiaridade com IA da pessoa respondente: Investigando o nível de conhecimento sobre ferramentas e tecnologias disponíveis.

uso de IA nas organizações em que os respondentes atuam: Explorando as áreas de aplicação, investimentos e motivações para adoção ou não adoção.

desafios e barreiras percebidas pela pessoa respondente: Identificando limitações técnicas, financeiras e éticas que impedem a plena integração da IA.

Como garantir que a IA seja uma aliada na redução de desigualdades – e não um fator que as aprofunda?

Existe uma desigualdade na implementação da IA: enquanto ferramentas como o ChatGPT já são usadas em comunicação e análise de dados, áreas como gestão financeira e captação de recursos seguem pouco exploradas.

Apenas 6% das organizações relatam uso avançado de IA.

Principais barreiras ao uso da IA:

- Falta de conhecimento técnico
- Ausência de orçamento

Principais achados

DESTAQUES:

Na prática, hoje os profissionais do campo social brasileiro usam a IA para:

↑ Destaques de maior uso:



↓ Destaques de menor uso:



A comunicação e a criação de conteúdos lideram as áreas de aplicação, sendo usadas por 70% e 75% das organizações, respectivamente. Contudo, a subutilização em áreas estratégicas, como gestão financeira (10%) e captação de recursos (8%), evidencia um potencial inexplorado da IA para fortalecer a sustentabilidade financeira das organizações.

Principais achados

Para respondentes que atuam na área de voluntariado (N=50)

1. Adoção inicial predominante:

58% das organizações dos respondentes estão na fase inicial de adoção da IA; apenas 6% se consideram líderes em integração tecnológica.

83% estão em fase inicial e 4% se consideram líder

4. Falta de orçamento mesmo com uso:

58% dos entrevistados que utilizam IA no trabalho não possuem orçamento destinado à IA.

Para quem atua com voluntariado em sua organização, esse patamar é de 72%

2. Não utilização de IA

27% dos profissionais não utilizam IA para executar seu trabalho.

42% não utilizam IA

5. Investimento maior:

4% declaram ser líderes ou possuir alta adoção de tecnologia e fazem um investimento maior do que R\$120/mês.

Para quem atua com voluntariado esse número é de 3%

3. Orçamento para IA:

Mais de 1 em cada 4 organizações pagam por ferramentas de IA. Destas, 84% gastam apenas de R\$ 0 a R\$120/mês.

dos que usam (58%), 93% gastam entre 0 e R\$ 120/mês

6. Ferramentas mais utilizadas:

ChatGPT lidera como a ferramenta mais usada (41%), seguido por Gemini (20%) e Copilot (17%). Modelos de linguagem de grande escala (LLMs) são os mais utilizados e há pouca amplitude de uso de ferramentas.

**Chat GPT 58%
Gemini 20%
Copilot 16%**

Cenário de utilização bastante semelhante com o observado no setor

Principais achados

1. Principais benefícios relatados:

aumento da produtividade (68%) e da criatividade (58%) são os impactos mais destacados, com foco em áreas como comunicação e análise de dados. Esses resultados indicam que a IA já está ajudando a otimizar operações, mesmo em um cenário de adoção inicial.

2. Impactos financeiros limitados:

apenas 9% das organizações relataram percepção de aumento de receitas ou captação de recursos por meio da IA, sugerindo uma subutilização da tecnologia em áreas críticas para sustentabilidade financeira.

3. Futuro promissor:

a análise de dados (72%) é vista como a área com maior potencial de transformação nos próximos cinco anos, seguida pela comunicação (57%) e pela automação de processos internos (53%).

4. Desigualdades na adoção:

organizações em fases mais avançadas de adoção de IA relatam benefícios mais amplos, como melhorias estratégicas e maior capacidade de inovação. Já organizações com menos recursos, como coletivos e movimentos sociais, concentram o uso em tarefas imediatas, como comunicação e produção de conteúdo, reforçando desigualdades estruturais no campo social.

5. Perspectiva positiva sobre o setor:

a maioria (86%) acredita que a IA terá impacto positivo no setor social nos próximos cinco anos, mas poucas organizações (17%) mencionaram ações concretas para mitigar riscos éticos ou operacionais associados à tecnologia.

6. Usos predominantes e subutilização:

a IA é amplamente utilizada para tarefas administrativas e produção de conteúdo, com foco em comunicação, relatórios e análise de dados. No entanto, áreas estratégicas como gestão de voluntários, previsão de padrões, gestão financeira e recrutamento permanecem subutilizadas, sugerindo um potencial inexplorado para fortalecer operações críticas.

Principais achados

1. Falta de conhecimento técnico:

A principal barreira citada é a ausência de capacitação técnica, relatada por 42% dos respondentes.

2. Ausência de orçamento dedicado:

37% apontam a falta de orçamento como um dos maiores desafios para a adoção de IA.

3. Preocupações éticas e de privacidade:

Questões relacionadas à privacidade e riscos éticos são citadas por apenas 17% dos respondentes, sendo mais mencionadas por institutos independentes e organizações dinamizadoras, ao passo que apenas 3% de todos os respondentes acreditam que os malefícios da IA superam seus benefícios.

4. Capacitação como solução:

Para superar essas barreiras, 78% dos respondentes indicam que o treinamento técnico é essencial.

5. Desigualdades socioespaciais:

Organizações que não usam IA estão concentradas nas regiões Norte e Centro Oeste, onde há menos infraestrutura tecnológica.

6. Profissionais capacitados escassos:

Mais de 64% afirmam que suas organizações não possuem ou não sabem se possuem profissionais capacitados em IA.

Principais achados

7. Exclusão tecnológica em coletivos:

Apenas 10% dos coletivos e movimentos sociais relatam alta adoção de IA, refletindo exclusão tecnológica sustentada por barreiras, como falta de recursos, treinamento técnico e acesso à infraestrutura, que podem perpetuar desigualdades no ecossistema socioambiental.

8. Orçamento limitado para IA:

Entre as organizações que pagam por ferramentas, 39% destinam até R\$ 120/mês, 20% até R\$ 500/mês e 16% alocam mais de R\$ 500/mês.



Principais achados

1. Capacitação técnica como prioridade:

78% dos respondentes apontam o treinamento em IA como essencial para superar barreiras. O foco em mulheres e pessoas racializadas deve ser encarado como prioridade estratégica.

2. Análise de dados como potencial transformador:

72% dos respondentes identificam essa área como a de maior impacto nos próximos cinco anos. Os processos de monitoramento, avaliação e aprendizagem (MEL), um dos grandes desafios para organizações sociais em geral, podem ser fortalecidos, potencializando a tomada de decisão baseada em evidências.

3. Automação para aumentar a eficiência:

53% das organizações veem a automação como uma prioridade futura, especialmente para processos operacionais, o que pode transformar a produtividade no campo socioambiental.

4. Inclusão de temas negligenciados:

Direitos humanos, esporte e voluntariado apresentam oportunidades para ampliar o impacto com IA - e consequentemente os resultados e impactos no campo.

5. Potencial para reduzir desigualdades regionais:

O fortalecimento da infraestrutura e parcerias público-privadas pode democratizar o acesso à IA em regiões como Norte e Centro-Oeste.

5 caminhos para aplicar IA no voluntariado (de verdade)

1. Automatize o que é repetitivo, libere tempo para o que importa

- Agendamento de tarefas, respostas automáticas, organização de dados e cadastros.

2. Personalize a comunicação com pessoas voluntárias

- Use IA para criar e-mails, mensagens e conteúdos que falem com cada pessoa – e não com a massa.

3. Analise dados de engajamento de forma mais rápida

- Descubra quem participa mais, o que mobiliza e onde há risco de evasão.

4. Crie conteúdo mais acessível e potente

- Posts, campanhas, vídeos, materiais em LIBRAS, legendas, resumos – tudo mais fácil e rápido.

5. Use IA como parceira criativa

- Teste ideias para eventos, campanhas de engajamento e soluções para problemas do dia a dia.

21% do total de respondentes têm a intenção de utilizar IA para gestão de voluntários no futuro (próximos 5 anos)

Regras do jogo: como usar IA no voluntariado com responsabilidade

Evite erros básicos (que todo mundo comete):

- Ignorar riscos éticos e de privacidade (só 17% das organizações têm práticas para mitigar riscos)
- Usar IA sem preparo técnico (42% apontam essa barreira)
- Não investir minimamente – 84% gastam no máximo R\$120/mês com IA

Faça diferente: 3 recomendações práticas

1. **Capacite com foco em ética, não só ferramenta:** Treinamentos acessíveis, voltados para equipes diversas, com atenção à justiça social.
2. **Crie diretrizes mínimas antes de escalar o uso:** Consentimento, transparência, revisão humana e atenção aos vieses dos algoritmos.
3. **Comece pequeno, mas com propósito:** Foque em ferramentas gratuitas e aplique onde vai aliviar a operação e fortalecer o vínculo com voluntários.

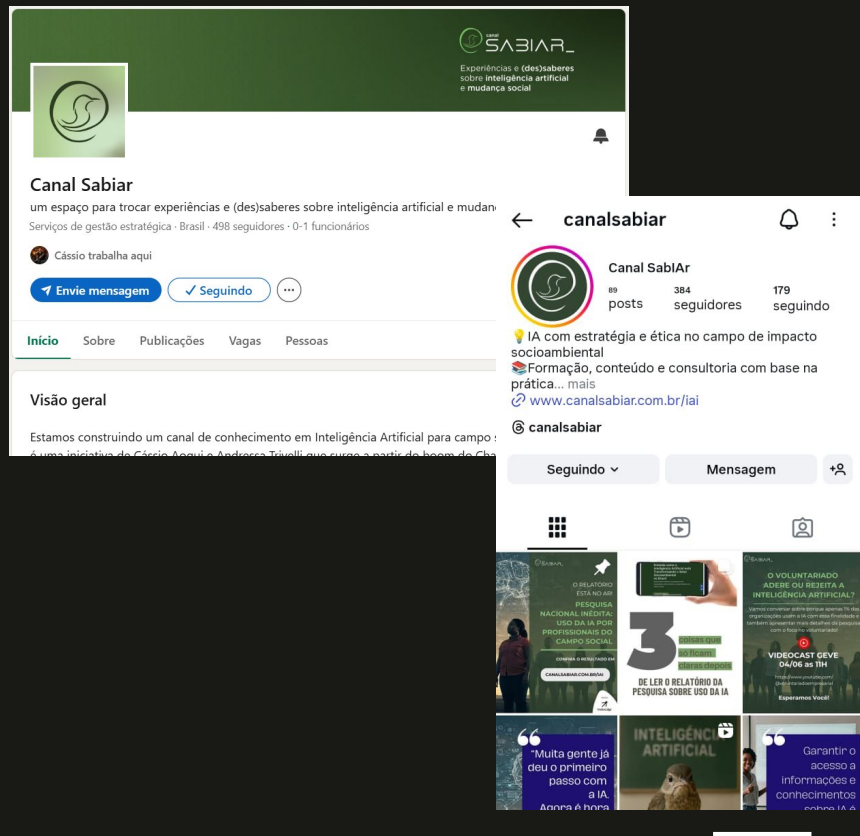
IA não substitui vínculo, escuta ou presença. Mas pode abrir espaço para um voluntariado mais humano, estratégico e transformador.

SabiAr: Um espaço para trocar experiências e (des)saberes sobre inteligência artificial e mudança social

Se você, assim como a gente, trabalha com mudança social e também tá no (des)compasso da inteligência artificial, te convidamos a trocar conosco aqui no SabiAr, um espaço em que trazemos descobertas, aprendizados, erros e reflexões sobre o uso da IA no nosso campo.



SOBRE O CANAL SABIAR



Agradecemos!

Segue a gente!

 canalsabiar

 /canalsabiar